

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – EAD
POLO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE

**O PAPEL DOS SÍMBOLOS NO PROCESSO EDUCATIVO E
RELIGIOSO**

Marion Zaira Ernst

**São João do Polêsine, RS, Brasil
2020**

O PAPEL DOS SÍMBOLOS NO PROCESSO EDUCATIVO E RELIGIOSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Licenciada em Ciências da Religião**.

Orientadora: Prof^o. Dr^o. Noeli Rossato

São João do Polêsine, RS, Brasil

2020

Marion Zaira Ernst

O PAPEL DOS SÍMBOLOS NO PROCESSO EDUCATIVO E RELIGIOSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Licenciada em Ciências da Religião**.

Aprovado em ----- de ----- de 2020.

NOELI ROSSATO, Drº. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

LORENA P.MARQUEZAN
Professora Dra. (UFSM)

SANDRA ELISA RÉQUIA
Professora (UFSM)

São João do Polêsine, RS, Brasil
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus porque sem Ele não teria conquistado mais uma etapa em minha vida, aos meus familiares e a todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para esta nova jornada.

RESUMO

O PAPEL DOS SÍMBOLOS NO PROCESSO EDUCATIVO E RELIGIOSO

AUTOR: MARION ZAIRA ERNST

ORIENTADOR: NOELI ROSSATO

Este trabalho tem como foco o papel dos símbolos no processo educativo e religioso. O estudo teve o objetivo geral de analisar a contribuição dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir da narrativa de uma professora do Ensino Médio, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade. Tem como objetivos específicos identificar os significados dos símbolos religiosos e a sua relação com a vivência religiosa dos alunos no Ensino Médio; reconhecer as diversidades religiosas presentes na escola e como os alunos a vivenciam. Para tanto, foi realizada uma pesquisa baseada na abordagem qualitativa e autobiográfica porque exige ao rigor da compreensão, mas não significa rigidez e inflexibilidade, ao contrário do que imaginamos no universo dos sujeitos sociais, precisamos ampliar nossos sentidos. As informações para essa pesquisa foram coletadas por meio de uma entrevista narrativa com uma professora da disciplina do Ensino Religioso de uma escola da zona rural de Agudo/RS. As experiências vivenciadas por mim, nesta pesquisa, contemplaram o meu objetivo e a minha própria formação como professor, pois a trajetória de trabalho narrada pela professora revelou saberes e experiências, presentes no cotidiano escolar e na vida dela, assim como contribuições para a história dos que lutam por uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Símbolos Religiosos. Processo Educacional.

ABSTRACT

THE ROLE OF SYMBOLS IN THE EDUCATIONAL AND RELIGIOUS PROCESS

AUTHOR: MARION ZAIRA ERNST

SUPERVISOR: NOELI ROSSATO

This study focuses the role of the symbols in the educational and religious process. The study aimed to analyze the contribution of the elements that make up the religious phenomenon, from the narrative, as a High School teacher valuing the pluralism and the diversity present in the society. The specific objectives are identifying the meaning of the religious symbols, such as their High School students relationship with the religious experience.. recognizing the diversities there are in the school and the manner how the students experience them. To this end a research was carried out based on the qualitative and autobiographical approach, because it requires rigor in understanding, because there is a need to expand senses, which doesn't mean rigidity and inflexibility who imagines in the universe of social subjects. The information for this research were collected through a narrative interview by a Religious Teaching Discipline Teacher at a school in the country area of Agudo /RS. This research contemplates and experiences objectives and private training as a teacher, because the trajectory of the work told by the teacher revealed knowledge and experiences that are present in the school routine and in the interviewee's life, as well as, contributions to the history of those who fight for a quality public education.

Keywords: Religious Education. Religious Symbols Educational Process.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	MEMORIAL	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL	13
2.1	OS SÍMBOLOS NA TEOLOGIA DE PAUL TILLICH.....	14
2.2	A IMPORTÂNCIA DO SÍMBOLO RELIGIOSO EM PAUL TILLICH....	15
2.3	RELIGIÃO E CONHECIMENTO POR DURKHEIM	16
2.4	A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA DO RELIGIOSO NA OBRA DE PAULO FREIRE	17
2.5	PLURALIDADE RELIGIOSA: UM DESAFIO NAS ESCOLAS	17
3	METODOLOGIA	19
3.1	CONTEXTO DA PESQUISA	21
3.2	SUJEITO DA PESQUISA	21
4	ANÁLISE DA NARRATIVA DA PROFESSORA	22
4.1	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DA PROFESORA	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A educação tem as mais diferentes formas e parâmetros, seu objetivo tem todas as definições que são importantes para o desenvolvimento pleno do sujeito humano em nossa sociedade. A disciplina de Ensino Religioso é importante para uma escola moderna e pluralista, que observa a necessidade do aluno superar a velha posição monopolista, para que esteja inserido no sistema político de educação em benefício da educação.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996, a disciplina de Ensino Religioso

“[...] de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. (BRASIL, 1997)

No aspecto educacional, o Ensino Religioso tem fundamentação na natureza do ser humano, por isso a importância dessa pesquisa com o tema “Papel dos símbolos no processo educativo e religioso” que tem como objetivo analisar a contribuição dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir da narrativa de uma professora do Ensino Médio, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade. Tem como objetivos específicos identificar os significados dos símbolos religiosos e a sua relação com a vivência religiosa dos alunos no Ensino Médio. Também reconhecer as diversidades religiosas presentes na escola e como os alunos a vivenciam.

Nesse sentido, a escolha da pesquisa sobre “O papel dos símbolos no processo educativo e religiosos”, foi pela curiosidade, e pelo estágio realizado, em saber os significados dos símbolos apresentados nas igrejas. Minha religião é a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, pois quando na minha infância, sempre tive curiosidade, mas tanto minha família paterna como materna eram leigos no assunto, somente com o passar dos anos que ao entrar para doutrina, estudo realizado para nossa confirmação na Igreja Evangélica, foi que comecei a entender mais sobre religião e religiosidade, por esse motivo optei pela Licenciatura de Ciências da Religião.

Portanto, na sequência apresento meu memorial, seguido por uma apresentação detalhada do problema de pesquisa, objetivos e demais elementos.

1.1 MEMORIAL

Eu, Marion Zaira Ernst, filha de Enar Arent Ernst e de Zaira Nair Ernst, nascida em 15 de julho de 1955, na cidade de Cachoeira do Sul/RS. Atualmente estou aposentada como Servidor Estadual na função de Agente Educacional II.

Tive uma infância não muito boa, não conheci minha mãe, pois ela veio a falecer com um raio que caiu na casa onde morávamos, tinha apenas dois meses. Fui criada até aos 12 anos pelos meus avós maternos, minha vida não era muito fácil meus avós maternos eram pobres então não tinha muito opção. Quando estes faleceram fui morar com meu pai e minha madrasta, em Agudo não foi muito fácil, mas estudei até os 17 anos no antigo ginásio na Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos.

Quando tinha 18 anos fui morar em Cachoeira do Sul onde trabalhei como balconista numa loja. Aos 20 anos casei tive três filhos, para poder criá-los tive que parar de estudar só retornei quando tinha 36 anos, terminei meu 2º grau de Administração.

Realizei o concurso estadual como Agente Educacional II, fui nomeada e iniciei minha trajetória nas escolas. Então, verifiquei que a educação e o ensino eram minha escolha profissional, voltei a estudar, fiz o Magistério no Instituto Estadual João Neves da Fontoura. Ao longo da caminhada no curso, estava sempre pronta para substituir algum professor em alguma escola era tudo para mim.

Aos 40 anos me formei, estava realizando o sonho de ser uma professora. Iniciei minha jornada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândida Fortes Brandão. Fui remanejada para uma escola maior no bairro Funcap, Escola Estadual de Ensino Médio Virgilino Jayme Zinn – CIEP, onde pude trabalhar com alunos, pois este trabalho burocrático dentro de uma secretaria não era meu forte. A diretora da escola juntamente com sua equipe diretiva criaram a Biblioteca Infantil, onde descobri minha profissão de trabalhar naquilo que gosto.

Como meu setor passou a ser a Biblioteca Infantil, atendia os alunos dos Anos Iniciais com a Hora do Conto e alunos dos Anos Finais com atividades práticas e teóricas de incentivo à leitura, com projetos das datas comemorativas, e outros. Como era uma escola de tempo integral, eu ficava com os alunos para o almoço, ao meio dia minha sala ficava lotada, tinha TV, local para recreação com jogos pedagógicos, entre outros. Com os alunos dos Anos Finais, organizei um grupo de

teatro, nos apresentávamos nas escola em feiras do livro, havia também um grupo de dança, os ensaios eu fazia fora dos meus horários de trabalho. Trabalhei como oficinaireira nos projetos da escola.

Trabalhei 18 anos, depois tive que voltar para Agudo cuidar de meu pai. Aqui também trabalhei com alunos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Germano Poetter, onde trabalhava em projetos como Mais Educação, hora do conto, teatro, dança, reforço para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Estava realizada, como a escola tinha naquela época Escola Aberta trabalhava aos sábados e domingo, sempre como professora, formamos uma banda marcial na escola eu e meu marido, foram 14 anos de muito aprendizado e sonhos realizados. Mas ainda faltava alguma coisa para me sentir realizada precisava de algo a mais para mudar profissionalmente porque o que mais desejava e desejo é ser professora.

Aos 61 anos de idade resolvi fazer uma Licenciatura, fiz vestibular para Educação do Campo no Polo de Agudo, fiquei de suplente. Como Agudo não abriu vaga nenhuma neste curso, minha colega sem eu saber realizou minha inscrição no Polo de Polêsine no Curso de Ciências da Religião, quando soube fiquei um pouco constrangida porque não era bem isso que tinha em mente. Com o passar do tempo comecei a gostar do que estava fazendo, o curso está me ensinando muito principalmente a ser mais tolerantes com tudo, tenho dificuldades principalmente em me expressar teoricamente, mas estou me esforçando.

Particpei de alguns cursos de formação como: V Jornada Acadêmica e VIII Seminário de Educação “Educação e o Jovem Frente à Sociedade Atual”, Ensino Religioso para o Ensino Fundamental pelo Centro Educacional de Desenvolvimento Profissional (CEDEP), Capacitação das Leis de Diretrizes da Educação Básica no Brasil pelo (CEDEP), Bullyng nas Escolas pelo (CEDEP).

Tive uma decepção muito grande quando abriu contratos para Ensino Religioso em Cachoeira do Sul, em duas escolas estaduais, depois de ter enviado todos meus documentos para Coordenadoria, a SIEDUC indeferiu meu contrato motivo pelo qual eles alegaram que eu estaria em acumulo de cargo pela Constituinte do Servidor Público mesmo aposentado não pode assumir outra função, que desespero quase desisti de tudo, mas como se diz apareceu uma tábua de salvação, posso assumir a função de professora em escolas particulares, vou aguardar minha formatura e correr atrás daquilo que mais quero que é ser uma Professora porque eu amo esta profissão.

O que tenho a concluir que apesar de toda esta dificuldade aprendi muito principalmente com a tecnologia, pois quando imaginei realizar trabalhos a distância e online está sendo uma experiência e tanto.

O curso está me tornando uma pessoa melhor, compreensiva, com mais empatia, solidariedade, não que eu não tivesse estes valores mas eu era muito ansiosa e sempre no primeiro obstáculo desistia de tudo, agora estou aprendendo a correr atrás daquilo que quero sempre procurando alcançar meus objetivos, e tenho certeza que ainda vou realizar meu sonho de ser uma professora, para poder ajudar estes jovens alunos que tanto precisam de uma palavra amiga e de alguém que se coloque no lugar deles, pare para ouvi-los sei que nós como educadores podemos ajudá-los.

Nesse sentido, desenvolver atividades pedagógicas com os alunos sobre temas religiosos é gratificante, pois há um comprometimento em aprender, pesquisam o assunto e com isso surgem novas curiosidades e desafios sobre o tema. Ao iniciar o estágio nas escolas, me realizei como professora, os alunos começaram a participar com efetividade devido a não ser como os outros professores que ministravam a disciplina de Ensino Religioso, os quais são de outras disciplinas e acabam focando muitas vezes nas disciplinas que atuam, portanto acabaram se identificando com minha atuação na disciplina, ao mesmo tempo percebi que os alunos tinham conhecimento sobre os temas

Em relação aos símbolos religiosos presentes em cada religião, eles representam o sagrado. fé, a esperança, a natureza, a vida e o universo se tornaram tradicionais entre os fiéis pelo fato de serem considerados elementos poderosos.

No cotidiano de nossas vidas e sobretudo em nossas vivências religiosas, estamos imersos num universo de imagens e de símbolos, de diferentes representações, que adquirem determinados significados dando sentido à nossa existência, expressando e apontando para uma realidade invisível que nos transcende.

Segundo Armstrong (2011, p. 11) “na maioria das culturas pré-modernas a linguagem simbólico-mítica e a razão eram duas formas de compreensão”. Estas são fundamentais e cada uma delas tem uma dimensão diferente da outra, contudo estão intrinsecamente relacionadas.

Durante o Estágio na disciplina de Ensino Religioso realizado percebi a

motivação dos alunos em relação a aprendizagem dos símbolos religiosos, independente da religião. E para eles, foi interessante porque na maioria das vezes os professores que atendem a disciplina de Ensino Religioso são de outra disciplina.

Mas foi muito gratificante, pois abordei estes assuntos a partir de trabalhos em grupo em que os próprios alunos pesquisaram sobre Diversidades Religiosas e Símbolos Religiosos.

Nesse sentido, a metodologia da pesquisa utilizada para realizar este estudo está embasada na abordagem qualitativa e autobiográfica porque exige o rigor da compreensão, mas não significa rigidez e inflexibilidade. Ao contrário do que imaginamos no universo dos sujeitos sociais, precisamos ampliar nossos sentidos, o que será realizado por meio de uma entrevista com uma professora do Ensino Médio.

Portanto, o tema “Papel dos símbolos no processo educativo e religioso” tem importância na minha vida profissional para aperfeiçoar e valorizar as diversidades religiosas e qualificar as opiniões contrárias ou favoráveis à obrigatoriedade do Ensino Religioso no currículo escolar que temos em nossas escolas. Espero que, em breve, possa realizar meu sonho de ser uma professora de Ensino Religioso, e que possa atuar com todo este entusiasmo em minha vida profissional.

Mediante o exposto, estruturei esta pesquisa de forma que o primeiro abordasse a fundamentação teórica se referindo aos temas sobre: os símbolos na teologia de Paul Tillich; a importância do símbolo religioso em Paul Tillich; religião e conhecimento por Durkheim; a importância da influência do religioso na obra de Paulo Freire e a pluralidade religiosa: um desafio nas escolas.

Num segundo momento, a metodologia onde se contextualiza e caracteriza o contexto e sujeito da pesquisa para situarmos o leitor na realidade local.

Em seguida, a análise da narrativa da pesquisadora com informações sobre a trajetória de vida da professora participante da pesquisa.

Para finalizarmos, apresento algumas considerações importantes para o trabalho pedagógico na disciplina de Ensino Religioso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São inúmeros os estudos, antigos e recentes, sobre a importância dos símbolos na vida e na cultura dos povos. De alguma forma os símbolos são tratados como uma linguagem que cifra as aspirações e os ideais humanos. Por isso mesmo, existem desde tempos imemoráveis e continuaram existindo.

Estão presentes e tem sua importância para a vida e a cultura dos povos, sendo hoje tratados, entre outras disciplinas, pela semiótica, que é a ciência que estuda os significados da linguagem e dos símbolos. Existem símbolos com significados profundos dentro de um determinado contexto histórico e cultural que influenciam diretamente na cultura de seus seguidores.

Os símbolos religiosos estão particularmente ligados com as mais variáveis religiões, mas sempre ultrapassam o nível do que se visualiza e apontam para uma dimensão transcendente.

Portanto, no caso daquelas inúmeras nações e das incontáveis regiões que foram evangelizadas pelo cristianismo, um dos símbolos mais expressivos é o do Cristo crucificado. Por isso, mesmo onde a modernidade e o materialismo se impuseram com furor, ninguém ousou tocá-lo desrespeitá-lo, percebível em muitos países da Europa Central.

Sabemos que os símbolos religiosos passam por regimes, passam por ideologias e as cruzes continuam presentes, passando por muitas gerações. Porém, o exemplo mais surpreendente de respeito aos símbolos religiosos verificou-se na antiga União Soviética, começar pelo coração do materialismo ateu, o Kremlin.

Todo rodeado por imponentes muralhas, sobre as quais tremulavam bandeiras, naturalmente vermelhas, e revestidas da foice e do martelo, mesmo no auge do fervor marxista, ninguém ousou tocar nas três lindas igrejas situadas no coração do Kremlin: Catedral da Dormição; Catedral da Anunciação e Catedral do Arcanjo São Miguel. Também presentes no mesmo local, ainda se conservam torres e salões batizados com nomes santos: Torre São Salvador, Torre de São Nicolau, de São Constantino e Torre Santa Helena.

A renovação dos símbolos religiosos se constituiria afronta não só religiosa, mas também cultural ao nosso povo. O Brasil, que no início foi batizado com o expressivo nome de “Terra da Santa Cruz”, não se entenderia a si mesmo sem seus

símbolos religiosos e as manifestações de fé de sua gente. Por isso mesmo, qualquer tentativa de atacar as convicções mais profundas do povo é sempre temerária.

O simbolismo religioso está representado pelos atos, trabalhos artísticos, eventos, ou fenômenos naturais, por uma religião.

As religiões englobam textos religiosos, rituais, e obras de arte como símbolos de ideias convincentes ou ideais. Os símbolos ajudam a criar um corpo que exprime os valores morais da sociedade, os ensinamentos, criando um sentimento de solidariedade entre os seguidores, ou funcionando como uma forma de trazer um adepto mais perto de seu deus ou deuses.

O estudo do simbolismo religioso é ou universalista, como um componente da religião comparada, ou localizado no âmbito da aplicação, dentro dos limites e fronteiras de uma religião específica.

2.1 O SÍMBOLO NA TEOLOGIA DE PAUL TILLICH

O símbolo na teologia de Paul Tillich considera como advento a Modernidade, pois é nela que o Ocidente passa por várias transformações no que diz respeito especificamente à linguagem religiosa simbólico – mística tão utilizada na “religião pré-moderna”.

Em relação ao conceito de símbolo, existem algumas peculiaridades que precisam ser exploradas mais a fundo, pois ele se confunde com o conceito de sinal. Tillich afirma que o símbolo “[...] apenas a linguagem simbólica consegue expressar o incondicional” (TILLICH, 1985, p. 30). Observa-se que a compreensão do autor sobre símbolo religioso, da transcendência divina e da “natureza” do incondicionado exige que toda a linguagem religiosa seja simbólica.

Nos estudos sobre o símbolo, Tillich (2009, p. 102) comenta que “Cada símbolo possui uma função especial própria, incapaz de ser substituída por outros símbolos mais ou menos adequados. Os sinais, diferentemente, podem ser substituídos por outros”, pois os símbolos surgem de forma espontânea e estão intimamente ligados com o inconsciente do coletivo.

Nesse sentido, um símbolo está ligado diretamente ao sentido transcendente, representando o legítimo poder do que simboliza por meio da sua participação e efetivação no meio religioso.

Na história, os símbolos religiosos passaram por vários ataques da teologia e da ciência como consequência da má compreensão da linguagem religiosa. Em primeiro lugar, temos a teologia, que através da Reforma Protestante elabora uma “interpretação literalista” da Bíblia que seria responsável por fornecer ferramentas para um tipo de interpretação racionalizada das Escrituras, a qual procurava despir todo vestígio mitológico do texto sagrado.

A partir do século XIX, surge o liberalismo teológico que, segundo Mondin, “Inspira-se em dois princípios aparentemente contraditórios de Kant:

- a) A remoção da religião da esfera especulativa;
- b) A redução do cristianismo aos limites da razão”.

O liberalismo teológico, por meio de métodos filosóficos, representados por Scheilermacher (considerado o pai do liberalismo teológico), Hegel, Feuerbach e Nietzsche procuraram eliminar da religião a sua dimensão transcendente; e neste contexto, o cristianismo ficou relegado a elementos: subjetivos, históricos, seculares e a uma criação meramente humana.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO SÍMBOLO RELIGIOSO EM PAUL TILLICH

Outra característica importantes dos símbolos é que eles não podem surgir a partir da criatividade humana. Em analogia, eles são como os seres vivos que passam pelo processo de nascimento e conseqüentemente de morte. Surgem a partir do momento em que se fazem necessários e desaparecem quando descontextualizados. Por isso a morte dos símbolos não pode ser deliberada pela crítica ou ciência.

Os símbolos aparecem a partir das necessidades em que eles são úteis e desapareceram quando perdem a sua utilidade. Como exemplo, temos o símbolo do modelo de estado monárquico que expressava o poder do soberano nos tempos antigos e por isso era necessário seu uso. Com o advento da modernidade, que tem como característica o estado democrático, o símbolo monárquico praticamente se extinguiu. Em segundo lugar, para Tillich, Deus é símbolo fundamental daquilo que nos toca de forma incondicional.

Por isso, toda crença tem como fundamento um símbolo que é universalmente válido. Por esta razão, Tillich faz uma pergunta sobre qual símbolo seria fundamental para representar Deus. Para termos uma compreensão melhor

sobre este assunto Tillich, na sua obra *Teologia da Cultura*, define os símbolos religiosos de dimensão profunda da realidade, fundamento de todas as demais dimensões e de todas as outras profundidades. No campo religioso estes símbolos apresentam dois níveis. Primeiro, temos o transcendente que perpassa a dimensão empírica e, em segundo, temos o nível imanente que está relacionado com a nossa realidade.

É a partir deste primeiro nível que iremos desenvolver uma concepção mais aprofundada sobre Deus. O nível transcendente pode ser classificado em três níveis o primeiro nível é o próprio Deus

2.3 RELIGIÃO E CONHECIMENTO POR DURKHEIM

Durkheim dá atenção especial aos processos de simbolização, colocando a noção de “representações coletivas”, no centro de sua teoria do conhecimento. O primeiro sistema de representações que o homem teria construído para si seria religioso. Desse modo, para ele, as “crenças religiosas” nada têm a ver com a ideia de Deus ou de vida eterna, mas diriam respeito a uma representação do mundo que tem, universalmente, um caráter dual e oposto.

O autor afirma que as crenças e categorias abstratas de pensamento estão associadas, mas não são exatamente a mesma coisa. Poderíamos afirmar, talvez, que as crenças, como representações coletivas, seriam a roupagem cultural, a forma particular com a qual as sociedades experimentam as categorias abstratas.

As crenças designam as coisas sagradas e as conectam mediante relações de subordinação, equivalência, hierarquia, oposição. Ao experimentar essas relações na vivência social, o homem se vê pela primeira vez capaz de conceber e operar categorias abstratas. As categorias mentais, tais como tempo, espaço, gênero etc... são para Durkheim a “ossatura da inteligência”, e essas categorias “nasceram da e na religião, como produtos do pensamento religioso.

O conceito de “formas elementares” nos remete a duas ordens de realidade distintas, embora conectadas: o mundo das representações coletivas, que se desenvolve no plano das relações sociais e diz respeito ao conteúdo das coisas sagradas, e o das categorias de entendimento, que se desenvolve no plano da mente humana.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA DO RELIGIOSO NA OBRA DE PAULO FREIRE

Paulo Freire reproduziu com suas próprias palavras em correspondência a um jovem teólogo:

Ainda que eu não seja teólogo, mas um 'enfeitiçado' pela teologia que marcou muitos aspectos de minha pedagogia, tenho, às vezes a impressão de que o Terceiro Mundo pode, por isso, converter-se em uma fonte inspiradora do ressurgir teológico. (JARDILINO, 2007, p. 10)

É possível perceber nos seus primeiros escritos a influência marcante do humanismo cristão, recebida por meio de escritos de Tristão de Athayde, Jacques Maritain e Emmanuel Mounier. Poderíamos dizer que nos primeiros anos, as ideias religiosas de seu trabalho foram marcadas pela corrente humanista e pelo existencialismo.

Sua obra pedagógica denota, claramente, uma reação às visões de mundo que minimizavam o potencial do ser e reduziam o homem a uma coisa à mercê das entidades superiores, especialmente o Estado, nas quais o homem perde sua consciência própria. As correntes do humanismo buscam reorientar as energias do homem para devolvê-lo ao lugar de protagonista da história.

Portanto, percebemos o direcionamento da obra de Freire para uma via mais existencialista, na qual se encaminha para afirmar que o ser definitivo não existe, pois ele é existência, e portanto, é no tempo e não fora dele que o homem se define como um ser sendo. Esse é o humanismo que ressoa em toda a obra de Freire: o valor do homem e a busca de sua libertação.

2.6 PLURALIDADE RELIGIOSA: UM DESAFIO NAS ESCOLAS

Conforme a Base Nacional do Ensino Religioso, tornou-se uma área do conhecimento específica (BRASIL, 2017, p. 27). Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a contar com cinco áreas distintas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, passando a ser independente de outras áreas do conhecimento.

O Ensino Religioso contribui na educação para propor aos professores

atividades pedagógicas como a cultura de paz e conhecer mais profundamente os aspectos religiosos presentes na nossa sociedade. Na área da educação, sabemos que abre diferentes possibilidades de trabalhar e mudar, sendo possível a construção e a transformação de uma realidade mais humana e reflexiva. Por isso, o Ensino Religioso, como componente curricular na educação, em seus objetivos, habilidades e competências, preconizados na BNCC, objetivam a valorização da vida, o respeito aos Direitos Humanos, o reconhecimento das diferentes formas de expressão cultural e a cultura do diálogo e de paz.

Para promover debates sobre as diferentes religiões que se apresentam no mundo plural em que vivemos uma das questões centrais para discutir em nossas escolas é a formação do professor. Sabemos que são raros os professores de Ensino Religioso que possuem formação especializada nesta área do saber.

A BNCC propõe que o Ensino Religioso atinja os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos Direitos Humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017, p. 436).

Em relação aos objetivos, verificam-se elementos que são importantes para que uma cultura de paz se torne indispensável, ainda mais sobre aqueles que buscam a valorização das diferentes manifestações religiosas, o direito à liberdade de crença, a promoção dos Direitos Humanos, o pluralismo de ideias, princípios e valores éticos.

A BNCC discrimina as competências gerais que os alunos precisam desenvolver nas aulas durante o processo de ensino da educação básica. Em relação ao significado de competência, a BNCC tem enfatizado:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p.8)

Na questão da competência, busca-se uma mobilização e uma transformação de pensamentos e atitudes ao longo do desenvolvimento dos alunos na educação básica, pois as propostas pela base são percebidas nos mais variados elementos que buscam a valorização do diferente, do diálogo e da compreensão das diferentes vertentes culturais.

Outro aspecto importante na educação é a formação dos professores para atuarem no Ensino Religioso, pois, por mais avanços que se tenha, é ainda deficitária. É evidente que, para alcançar os objetivos propostos e desenvolver competências, o professor de Ensino Religioso precisa estar preparado para dialogar com as diferentes áreas. Não se trata apenas de saber as competências e habilidades da disciplina, mas de saber como relacionar o todo com a realidade dos alunos, para posteriormente alcançar o que se estabelece para o componente curricular na BNCC e nos documentos de referência curricular em elaboração pelos sistemas de ensino.

Observamos que, na maioria das escolas, os professores que ministram a disciplina de Ensino Religioso provêm geralmente de outras áreas de conhecimento. E essa falta de formação específica pode gerar problemas para a efetiva discussão do tema na pluralidade religiosa vivida na contemporaneidade.

Por isso, destacamos que o papel do Ensino Religioso é possibilitar o conhecimento das diferentes religiões, religiosidades, culturas religiosas, símbolos religiosos. Trabalhando com as diversidades religiosas na escola estaremos promovendo uma ação transformadora da cultura religiosa com a valorização das diferentes crenças.

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento desta pesquisa, busquei adotar uma metodologia que viesse ao encontro do processo investigativo como um todo, para compreender, por meio das narrativas autobiográficas, como o Ensino Religioso com o assunto dos símbolos religiosos influenciou a trajetória formativa de uma professora do Ensino Médio.

Nesse sentido, optei pela abordagem qualitativa e a autobiográfica porque exige o rigor da compreensão, mas não significa rigidez e inflexibilidade, ao contrário do que imaginamos no universo dos sujeitos sociais, precisamos ampliar nossos

sentidos.

A pesquisa qualitativa possibilita aos sujeitos envolvidos no estudo ter voz, narrar um pouco do que vivenciaram no percurso da sua vida. Essa abordagem de pesquisa busca conhecer e investigar o contexto social que está por traz da história de uma vida. Segundo Bauer e Gaskell (2011, p. 30), “A pesquisa qualitativa é, muitas vezes, vista como uma maneira de dar poder ou dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos, cujo comportamento deve ser quantificado e estatisticamente modelado”.

Já na pesquisa autobiográfica, a entrevista narrativa se constituiu como um dispositivo de grande relevância no processo de investigação, principalmente quando voltada para as apropriações e a apreensões das práticas cotidianas no campo educacional – escola.

Para Abrahão (2004, p. 202), a pesquisa autobiográfica “é uma forma de histórias autorreferentes, portanto plena de significado, em que o sujeito se desvela, para si, e se revela para os demais”.

Nesse sentido, escolhi essa metodologia para aprofundar o estudo de quais sentimentos ligam a minha docência e para que estamos pesquisando esses contextos tão influentes e emergentes em nossa sociedade.

A pesquisa narrativa propõe flexibilizar os aspectos das atividades docentes e principalmente analisar e complementar os processos que interligam a humanização e a democracia, segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 96): “[...] a entrevista narrativa consiste em uma série de regras sobre: como ativar o esquema da história; como provocar narrações dos informantes andando através da mobilização do esquema autogerador. [...]”.

3.1 CONTEXO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual de Ensino Médio situada na zona rural do município de Agudo – RS. Atendem alunos dos Anos Iniciais e Finais de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Oportuniza a comunidade rural a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos alunos, como por exemplo: internet, refeitório, biblioteca, laboratório de ciência, laboratório de informática, sala de professor, salas

de aulas, pátio e quadra esportiva.

A escola compõe-se 16 professores, 05 funcionários, 16 alunos do ensino fundamental dos anos finais e 47 alunos do ensino médio. Esta pesquisa foi desenvolvida com uma professora atuantes no 1º ano do Ensino Médio.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

A pesquisa está pautada por uma entrevista com uma professora do Ensino Médio, turma de 1º ano, que já atua na escola há 20 anos. A professora atua na disciplina de Português na Rede Estadual de Ensino, mas para fechamento da carga horária administra a disciplina de Ensino Religioso no Ensino Médio.

O primeiro contato com a professora foi durante a prática do estágio curricular final, após esse primeiro contato e observando o trabalho desenvolvido convidei-a, via telefone, para participar da pesquisa e, posteriormente com envio do questionário para a realização do mesmo. Para preservar o anonimato do entrevistado, o nome atribuído será fictício.

Os primeiros encontros com a professora aconteceram numa escola da zona rural em que havia feito meu estágio curricular. Num primeiro momento, tivemos uma conversa informal, apresentei-me à professora, manifestando o meu interesse de pesquisa, que no momento estava restrito à realização do meu trabalho de conclusão, intitulado: “Papel dos símbolos no processo educativo e religioso”. Num segundo momento, conversamos mais sobre a temática e realizamos a entrevista narrativa, na qual fomos conversando, trocando ideias para deixar a professora mais segura para realizar sua narrativa sobre sua trajetória de vida.

O instrumento de coleta de informações que guiou esta pesquisa foi a entrevista narrativa, organizada através de tópicos guia, que melhor conduziram a entrevista e possibilitaram que a professora narrasse livremente seu trabalho de sala de aula a partir de pontos mais específicos da pesquisa. Esse momento teve o intuito de fazer emergir narrativas ricas, sem a limitação do esquema pergunta-resposta, tendo uma maior liberdade para falar sobre o tema da pesquisa e com mínima interferência do pesquisador.

4 ANÁLISE DA NARRATIVA DA PROFESSORA

Este capítulo é dedicado às reflexões sobre a narrativa da professora de uma escola da zona rural de Agudo/RS, que participou da pesquisa lembrando e compartilhando momentos importantes vivenciados em sua trajetória profissional e do cotidiano escolar. Para Bauer e Gaskell (2002)

Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações; para isso, jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. (BAUER e GASKELL, 2002, p. 91)

Conforme Antunes (2005, p. 26-27), a memória torna-se um elemento importante no processo formativo dos professores, principalmente pelo fato das ações docentes estarem costuradas às lembranças escolares.

4.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DA PROFESSORA

O Ensino Religioso propicia aos alunos a oportunidade de identificação, entendimento e conhecimento sobre as diferentes manifestações religiosas presentes em nossa sociedade, e também a amplitude da própria cultura em que estão inseridos, representando a diversidade cultural religiosa, não sendo aceito qualquer forma de discriminação ou preconceito. E o reconhecimento que todos somos seres únicos, portanto, merecedores de respeito independente de nossa crença.

A professora narra que atua na disciplina de Ensino Religioso há muito tempo, que não é a formada na área, mas que busca se qualificar para melhor desenvolver os conteúdos propostos pela BNCC, narra que “mesmo não sendo a minha formação, sempre que posso participo de formações relacionadas”.

A formação continuada está presente no ser professor, acontece por meio de trocas de experiências, da reflexão sobre sua prática pedagógica, pois é parte integrante dos processos formativos para desenvolvimento da docência, tendo como perspectivas as mudanças tão almejadas no cotidiano escolar.

Para Imbernón (2010), a formação continuada de professores em serviço está diretamente ligada ao papel do professor, às possibilidades de transformação de

suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar. Imbernón (2010) afirma que

Não podemos separar a formação do contexto de trabalho, porque nos enganaríamos em nosso discurso. Ou seja, tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares. O contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança. (IMBERNÓN, 2010, p.9).

Portanto, o contexto escolar é o espaço em que acontecem as trocas e o compartilhamento das práticas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Em relação a como desenvolve suas aulas, narra que primeiramente realiza uma conversa diagnóstica para conhecer o que os alunos pensam ou imaginam, expectativas sobre a disciplina, temas que gostariam que fossem abordados, além daqueles conteúdos programáticos. A professora narra que

Também pergunto qual a tradição religiosa que participam, sempre observando a diversidade religiosa e todas devem ser respeitadas e que cada um é livre para escolher e seguir aquela com a qual se identifica e acredita.

Um dos conteúdos desenvolvidos referente ao Ensino Religioso, que mais foi significativo no seu trabalho foi sobre os símbolos religioso, o universo simbólico religioso, abaixo, conforme narrativa da professora:

Faço uma introdução do assunto, num segundo momento ouço os alunos na sua religião quais os símbolos e o que representam, fazendo uma interação e troca de conhecimento. Posteriormente, devido há um grande número de tradições religiosas divido a turma em grupos, onde eu passo as religiões para pesquisar os seus símbolos, significado, importância e desenhar os principais. Os alunos apresentam na turma o trabalho para os colegas e com os desenhos fizemos cartazes e expomos na escola para todos os alunos.

Outra narrativa importante da professora é sobre o comportamento pedagógico dos alunos em relação ao tema, pois conforme narrativa abaixo

Sempre quando trabalho símbolos religiosos observo que os alunos gostam, demonstram interesse, pesquisam e se empenham na realização do trabalho, com isso também aprendem muito e trocam conhecimento sobre o assunto, a aula é bem dinâmica e todos participam gostam muito das curiosidades, significados e da importância de cada símbolo das diversas

religiões do mundo. É um tema interessante para trabalhar e instiga a curiosidade dos alunos.

Portanto, percebemos que a professora desenvolve suas atividades pedagógicas conforme habilidades e competências previstas na BNCC, que dinamiza e procura envolver todos os alunos nos temas propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa denominada “Papel dos símbolos no processo educativo e religioso” teve como objetivo analisar a contribuição dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir da narrativa de uma professora do Ensino Médio, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade.

Quando buscamos compreender como a professora oportunizou as aulas de Ensino Religioso para os alunos do Ensino Médio, foi possível perceber sentimentos de pertencimento na escola por meio na narrativa, o que nos fez refletir sobre a importância de lembrar e compartilhar momentos vivenciados na formação profissional e no cotidiano escolar os quais constroem nossa identidade profissional.

Ao buscar compreender como se dão as aulas no Ensino Religioso, com base no tema símbolos religiosos, foi possível conhecer as experiências e as vivências, assim como as emoções, a superação e o envolvimento que acontecem no espaço escolar entre professor e aluno.

A narrativa da professora, proporcionou momentos de reflexão de como podemos desenvolver as aulas de Ensino Religioso e envolver os alunos numa disciplina tão pouco valorizada e com tão poucos recursos, tanto de materiais pedagógicos como de recursos humanos, pois nem sempre o professor tem a formação para trabalhar nem tem conhecimento sobre o que a BNCC propõe.

Um aspecto que chamou a atenção foi a riqueza presente na narrativa da professora sobre a vontade e determinação em estar sempre disposta a ouvir e mediar com intervenções que enriqueçam o trabalho pedagógico dela para com seus alunos.

Portanto, as experiências vivenciadas por mim, nesta pesquisa, contemplaram a meu objetivo e a minha própria formação como professora, pois a trajetória de trabalho narrada pela professora revelou saberes e experiências, presentes no cotidiano escolar e na vida dela, assim como contribuições para a história dos que lutam por uma educação pública de qualidade.

6 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M.H.M.B. (org.). **Pesquisa autobiográfica – tempo, memória e narrativas**. In: _____ (Org.). A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 201-224.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BLASS. Leila Maria da Silva. Dois de fevereiro, Dia de Iemanjá, Dia de Festa no Mar. Revista Nures nº 5 – Janeiro/Abril 2007. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP. Disponível em: https://www.pucsp.br/revistanures/revista5/nures5_leila.pdf

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BRASIL. **Lei 9394, de 20/12/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm

HAAS, Francisco. **Concepção de religião, segundo Emile Durkheim**. Artigos Jurídicos. 2019. Disponível em: <https://domtotal.com/direito/pagina/detalhe/23867/concepcao-de-religiao-segundo-emile-durkheim>

JARDILINO, José R. Lima. Educação e religião: leitura teológica da pedagogia de Paulo Freire na América Latina. Revista Nures, nº 5. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica. SP. Disponível em: https://www.pucsp.br/revistanures/revista6/nures6_jose_jardilino.pdf

JUNG. Carl G. (org). **O homem e seus símbolos**. Edição brasileira especial. 6ª edição. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/04/jung-c-o-homem-e-seus-simbolos.pdf>

ARMSTRONG, Karen. **Em defesa de Deus: o que a religião realmente significa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KLEIN, Remí. O lugar e o papel dos símbolos no processo educativo-religioso. Estudos Teológicos, v. 46, n. 2, p. 74-83, 2006. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4602_2006/et2006-2e_rklein.pdf

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREI MOSER. **A importância dos símbolos na vida e na cultura dos povos**. Notícias. 2014. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/a-importancia-dos-simbolos-na-vida-e-na-cultura-dos-povos/>

TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte editora. 2009. Disponível em; <https://core.ac.uk/download/pdf/48581751.pdf>

_____. **Teologia Sistemática**. 5.^a ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005. Disponível em; <https://core.ac.uk/download/pdf/48581751.pdf>

_____. **Dinâmica da Fé**. Trad. De Walter O. Schlupp. 5.^a ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996. Disponível em; <https://core.ac.uk/download/pdf/48581751.pdf>